

Métodos de pesquisa aplicados em estudos de estratégias - alocando o espelho diante do passado recente e provocando pesquisadores

Éder Paschoal Pinto

ederpinto@uol.com.br

RESUMO

Os estudos de estratégia em organizações foram intensificados nas últimas décadas do século passado e hoje há um farto manancial. O fato é alvissareiro, no entanto, implica esforço progressivo dos estudiosos para a produção com qualidade. Destarte, este estudo assenta a sua contribuição ao apurar, descrever e propor recomendações para se aperfeiçoar o uso dos métodos de pesquisas na área de estratégia, em suas dimensões quantitativas, qualitativas e de construção teórica. Isto é, coloca o espelho diante da arquitetura dessa produção, discute-a e propõe pesquisas para melhor compreensão de suas causas. Os trabalhos que foram aceitos nos encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), no período de 2002 a 2005, foram consultados para essa finalidade. Os resultados estimulam discutir a arquitetura da produção em termos de distribuição das pesquisas, qualidade e cuidados na seleção de trabalhos.

Palavras-chave: método, estratégia, perfil, aperfeiçoamento da produção.

1. INTRODUÇÃO

A quintessência da oportunidade de se estudar o norte estudos de estratégia aflora mediante um olhar sobre as linhas de pesquisa de cursos em nível de *stricto sensu* em Administração e sobre os estudos que foram publicados nos principais Anais de eventos e em periódicos. Isto é, o estudo de estratégia se faz presente em muitas linhas de pesquisa e tem sido privilegiado com espaço generoso nos veículos de publicação da produção científica.

Bertero e Keinert (1994) analisaram a arquitetura de trabalhos publicados na Revista de Administração de Empresas (RAE) no período de 1961 a 1993. Constataram que a natureza acadêmica predominou tanto na temática como no estilo, isto é, havia pouco interesse em estudos aplicados ou práticos e os conceitos não eram traduzidos para a realidade brasileira. Constataram, também, que a base epistemológica era fundamentalmente funcionalista.

Mais tarde Bertero, em parceria com Caldas e Wood Jr. (1999) levantou a produção científica em diversos periódicos e novamente argüiu a qualidade, tanto em termos de epistemologia, como de metodologia.

Martins (1997) pesquisou as abordagens metodológicas das teses e dissertações produzidas entre 1980 e 1993 em três programas de pós-graduação em Administração (FEA-USP, EAESP-FGV, FEA-PUC). Dentre suas constatações: predominaram “as abordagens empírico-analíticas – empiricista, positivista, sistêmica e funcionalista – que corresponderam a 68,5% da produção” (p. 10), sendo que as análises com características fenomenológica-hermenêutica e dialética foram aplicadas em 18,5% dos trabalhos e; não foram encontradas referências a livros e/ou manuais de Metodologia Científica em 58% dos trabalhos pesquisados.

Caldas, Tonelli e Lacombe (2002) analisaram os trabalhos aceitos nos EnANPAD do período de 1991 a 2000. Ao analisar o histórico dos trabalhos de estratégia elas (duas autoras

e um autor) verificaram que os pesquisadores precedentes não estavam satisfeitos com a produção acadêmica. As constatações que elas obtiveram também caminharam na mesma direção.

Pegino (2005) estudou as bases filosóficas de publicações na área de estratégia e constatou que aproximadamente dois terços das epistemologias aplicadas nas pesquisas são positivista e empírica (41% e 36%, respectivamente). Assim, como os autores citados acima, ele também não se mostrou satisfeito visto que “O ‘estado da arte’ da pesquisa em estratégia no Brasil tem se revelado ainda carente de contribuições teóricas”(p.10).

Essas constatações exigem dos estudiosos, portanto, a contínua observação, repensar e transformação dos métodos que estão sendo aplicados nas investigações e produções de trabalhos. Destarte, as seguintes indagações clamam por respostas: Que métodos estão sendo utilizados nas pesquisas sobre o tema “estratégia”? Qual a propriedade das caracterizações das pesquisas? Que investigações são necessárias para entender o porquê da atual produção, visando ações transformadoras?

Na esteira dessas inquietações se definiu o objetivo deste trabalho: investigar os métodos utilizados nas pesquisas de estratégias, visando contribuir com o repensar e desenvolvimento de sua arquitetura.

Para chegar com êxito a realização do propósito deste trabalho os seguintes tópicos serão delineados: apresentação da metodologia; apresentação dos resultados da pesquisa; e considerações finais.

2. BASES CONCEITUAIS, MÉTODO E MATERIAL DA PESQUISA

Em termos de finalidade, a estratégia de investigação deste trabalho é caracterizada pela combinação dos métodos quantitativo e qualitativo, visando descrever a distribuição das pesquisas realizadas no período escolhido e a qualidade da produção, esta na ótica do autor.

A quantificação se deu a partir da leitura de cada trabalho, de sua inclusão em uma das classes e apuração dos resultados. A qualidade foi observada na leitura dos trabalhos.

Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa documental, cuja perspectiva de análise é de corte face o levantamento e análise dos dados em um período breve (2002 a 2005).

A escolha da população (Anais da ANPAD) foi intencional em virtude de sua classificação no QUALIS CAPES (Evento Internacional “A”) e pela maturidade dos eventos analisados (do 26° ao 29° encontro).

A escolha do período de análise (passado imediato) seguiu o caráter de intencionalidade da unidade de análise, pois o conhecimento das estratégias de pesquisa das recentes publicações permite observar tendências e interferir na arquitetura com mais precisão que se apuradas as estratégias remotas de pesquisa.

Para definir o norte da pesquisa foram lidas as tipificações de estratégias de pesquisa disponíveis na literatura e a partir das várias proposições foi construída uma matriz que atende ao objetivo central, qual seja: descrever os métodos de pesquisas recentemente aplicados na área de Estratégia em suas dimensões quantitativas, qualitativas e de construção teórica e verter recomendações de pesquisa para: se compreender os porquês dos resultados; redirecionar as investigações e; melhorar a qualidade da produção científica.

As conceituações do método de pesquisa científica são distintas na literatura. No entanto, alguns elementos comuns podem ser observados: caminhos, regras, procedimentos, ordens, decisões, técnicas, objetivos.

A definição construída para fins deste trabalho é: métodos são procedimentos realizados em uma lógica que pode ter sido premeditada, ou não, os quais facilitaram o autor a conseguir os objetivos almejados. Por óbvio, o método pode ser projetado (a experimentar), ou já vivenciado. A propriedade do método ao estudo é essencial para a validade dos resultados e para a contribuição com a ciência.

Na conceituação de Jolivet (1979, p. 71), de Cervo e Bervian (1978, p. 17) o método é aplicado para demonstrar a verdade. Para Nérici (1978) a finalidade é alcançar os “conhecimentos válidos” (p. 15).

A classificação dos trabalhos teve como âncora as definições e referências a seguir.

Foram definidos como “Ensaio Teórico” os trabalhos que versaram sobre: ensaio de revisão de teoria existente; ensaio de sistematização de teoria existente; ensaio que construiu ou propôs um conceito ou construto; e ensaio que construiu ou propôs teoria.

Os estudos teórico-empíricos qualitativos foram definidos a partir da classificação de Creswell (1998) em biográfico, fenomenológico, etnográfico e estudo de casos.

O estudo biográfico concerne à experiência vivida de um indivíduo, segundo depoimentos ou documentos obtidos.

O método fenomenológico busca compreender o fenômeno enquanto objeto da cognição. Como explica Capalbo (1979):

[...] a fenomenologia se preocupa em mostrar como se dá a constituição de sentido pelo sujeito [...] como o sentido se faz pelo e para o homem no entrecruzamento de suas experiências mediatizadas pelo próprio corpo, pela coexistência com os outros homens, pela ação que empreende na práxis histórico-social-política, pelos sentimentos e efeitos que vivencia, incluindo-se nestes a sexualidade etc.

A etnografia concerne à descrição e interpretação de sistema social ou cultural.

O conceito de estudo de caso adotado foi a partir de Gil (1988, p. 13) em que o autor define: “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados”. Ele pode ser realizado em uma ou mais população, envolvendo múltiplas fontes de informação sobre programas, eventos, ou atividades.

Observa-se que nos estudos em que as informações traduzidas em números não eram partes relevantes do trabalho, ele foi classificado como qualitativo. Ou seja, quando a parte quantitativa tinha a função auxiliar (agregar dados) ao aprofundamento da investigação prevaleceu o estudo qualitativo. O inverso também ocorreu. Destarte, o objetivo central do trabalho investigado e a forma como os resultados foram obtidos é que estimulou a classificação da estratégia utilizada. Esta definição é consoante com as orientações do Departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade de Chicago (MEAD, 1934 e BLUMER, 1969, *apud* MOREIRA 2002, p. 47).

Os estudos teórico-empíricos quantitativos foram classificados em: descritivos e, de efeitos, ou relacionamentos. Estes foram divididos em: desempenho econômico-financeiro e, não-econômico-financeiros (outros).

O método quantitativo-descritivo consta da tipificação proposta por Creswell (2002). O método serve para quantificar o parecer de uma população e descrever dados de fontes secundárias, sem modificar o observado. Aplica-se a estatística descritiva. Um trabalho que

serve de exemplo é o publicado por Moraes e Zilber (2004) em que os autores descreveram o perfil estratégico do setor petroquímico brasileiro.

O método quantitativo-relacional é aquele que busca compreender a relação entre a estratégia e uma ou mais variáveis.

O estudo da relação entre determinado modelo estratégico e o desempenho econômico-financeiro pode ser exemplificado com o trabalho de Urdan e Ribeiro (2002) em que eles verificaram a existência de relacionamento entre a participação de mercado e a rentabilidade, em uma amostra de grandes organizações operando no Brasil.

O estudo da relação entre determinado modelo estratégico e fatores que foram definidos como “outros” (exceto desempenho econômico-financeiro) pode ser exemplificado com o trabalho de Almeida e Muniz (2005), em que os autores analisaram a influência da identidade projetada pela empresa sobre a percepção dos *stakeholders* e a percepção destes.

Os dados investigados neste trabalho foram analisados em etapas: leitura e classificação de cada trabalho, revisão da classificação e eliminação de dúvidas.

Para a classificação da produção científica do período foi feita cuidadosa leitura de cada trabalho como um todo e verificada a coerência da declaração que o autor fez do método que ele utilizou com os conceitos de métodos utilizados por este autor. Itere-se que a leitura das diversas partes do trabalho teve o intuito de verificar a pertinência da declaração do autor sobre o método que ele declarou.

Na segunda etapa aplicou-se método inverso ao da primeira. Ou seja, foram revistos os trabalhos classificados nos ensaios teóricos, depois os trabalhos quantitativo-descritivos, depois os quantitativos de relacionamento e assim por diante. Este procedimento permitiu verificar a relação do trabalho com a estrutura teórica da categoria.

Na terceira etapa foram revistos os trabalhos que tinham limiar tênue de classificação, visando posicioná-los nas categorias mais adequadas.

A limitação dos resultados apresentados está principalmente na complexidade de determinados trabalhos cujas características não são claramente compreensíveis: há trabalhos, por exemplo, que ficam no limiar do quantitativo e qualitativo. No entanto, as várias etapas permitiram reduzir as incertezas.

Entendeu-se não haver necessidade de se descrever uma seção exclusiva métodos de pesquisa e suas bases filosóficas em virtude de que há extensa literatura do campo semântico dos elementos aqui utilizados. No entanto, algumas aproximações foram feitas para explicar as quintessências dos métodos utilizados neste trabalho.

3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Foram lidos e classificados 226 trabalhos da área Estratégias em Organizações dos Encontros gerais da ANPAD, constantes dos Anais no período de 2002 a 2005: ESO 2002 (55), ESO 2003 (49), ESO 2004 (52), ESO A 2005 (70).

A arquitetura projetada para a classificação dos métodos utilizados teve como objetivo representar a produção científica em três eixos: trabalho teórico, método quantitativo e método qualitativo. As “classes” quantitativa e qualitativa foram desmembradas para melhor entendimento das especificidades, segundo as proposições de (CRESWELL, 1998 e 2002)

Tabela 1. Métodos de pesquisas utilizados nos trabalhos publicados nos Anais da ANPAD no período de 2002 a 2005 na área Estratégias em Organizações.

Estratégia / Ano			2002		2003		2004		2005		Total	
			F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Ensaio teórico			12	32%	9	24%	3	8%	14	36%	38	17%
Quantitativo	Descrição		5	15%	3	9%	11	32%	15	44%	34	15%
	Efeitos	Desempenho econômico-financeiro	5	15%	7	21%	7	21%	14	42%	33	15%
		Outros	3	16%	3	16%	8	42%	5	26%	19	8%
Qualitativo	Caso	Único	12	23%	19	37%	10	19%	11	21%	52	23%
		Múltiplos	16	38%	6	14%	10	24%	10	24%	42	19%
	Etnográfico		0	0%	1	100%	0	0%	0	0%	1	0%
	Fenomenológico		2	29%	1	14%	3	43%	1	14%	7	3%
	Biográfico		0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Total			55	24%	49	22%	52	23%	70	31%	226	100%

Observações:

1. As proporções anuais de cada método foram obtidas nos cálculos das linhas, enquanto que as proporções do total das frequências anuais foram extraídas nos cálculos da coluna.
2. A quantidade de trabalhos teóricos em 2004 foi inferior da média verificada nos demais anos, chegando a quase zero.
3. O número de trabalhos quantitativos descritivos aceitos foi progressivo de 2003 a 2005, sendo que o número de trabalhos aceitos quintuplicou no último ano em relação a 2003.
4. O percentual de trabalhos quantitativos de efeitos econômico-financeiros de 2005 dobrou em relação aos dois anos anteriores. O número de quantitativos de outros efeitos esteve acima da média em 2004.
5. O destaque para a quantidade de casos únicos foi no ano de 2003 (acima da média)
6. Os casos múltiplos tiveram maior incidência em 2002.

Fonte: pesquisa do autor.

Tabela 2. Consolidação das descobertas dos métodos de pesquisas utilizados nos trabalhos publicados nos Anais da ANPAD no período de 2002 a 2005 na área Estratégias em Organizações.

Método	2002	2003	2004	2005	Total
Ensaio teóricos	22%	18%	6%	20%	17%
Estudos quantitativos	24%	27%	50%	49%	38%
Estudos qualitativos	54%	55%	44%	31%	45%

3.1 ANÁLISE DOS DADOS SOB A PERSPECTIVA QUANTITATIVA

Por meio das observações da Tabela 1 podemos evidenciar que os trabalhos quantitativos descritivos tendem a progredir doravante, se mantido o cenário anterior, cuja tendência parece semelhante em termos dos trabalhos quantitativos de efeitos econômico-financeiros.

A Tabela 2 revela que os ensaios teóricos representam 17% do total de trabalhos, os estudos quantitativos 38% e os qualitativos 45%. Nota-se, portanto, que os métodos qualitativos superam os quantitativos que superam os teóricos. Estes representam menos da metade dos quantitativos e aproximadamente 1/3 dos qualitativos.

Classificando-se os trabalhos em teóricos e teórico-empíricos, a discrepância aumenta. Isto é, no período foram publicados 83% destes e 17% de ensaios teóricos. Pergunta-se: os pesquisadores estão satisfeitos com os quadros teóricos de estratégia disponíveis, para que a proporção dos estudos de imersão teórica seja 1/5 dos teórico-empíricos? Itere-se que tais estudos podem versar sobre: ensaio de revisão de teoria existente; ensaio de sistematização de teoria existente; ensaio que constrói ou propõem um conceito ou construto; e ensaio que constrói ou propõem teoria.

Estudando as bases filosóficas nos trabalhos de estratégias, Pegino (2005) encontrou resultado análogo e também não ficou satisfeito com a imagem que o espelho projetou: “... forte presença de trabalhos puramente empíricos [...] que, em boa medida, não trazem contribuições teóricas” (p. 9).

Os estudos de casos múltiplos (19%) são em quantidade inferior aos estudos de casos únicos (23%). Isso indica a necessidade de se ampliar esse horizonte metodológico visto que mais organizações estudadas, mais informações disponíveis e mais chances de formar hipóteses para serem investigadas em futuros estudos quantitativos.

Ao se mirar os trabalhos realizados por meio de métodos etnográficos, fenomenológicos e biográficos as arguições se elevam. Ou seja, estes três métodos foram utilizados em 8% dos estudos qualitativos e 3% do total de estudos.

Estudos biográficos, como o realizado por Bertero e Iwaí (2005), podem trazer significativas contribuições visto que permitem compreender como empreendedores, estudiosos e outros apresentaram suas contribuições à sociedade.

A maioria esmagadora dos estudos foi realizada em organizações com fins lucrativos. Nesse ambiente organizacional a estratégia tem como objetivo primordial obter laços de

lucratividade. Hitt, Ireland e Hoskisson (2005) acentuam: “As ações estratégicas visam desenvolver e, depois usar as competências essenciais da firma para selecionar e implementar diferentes estratégias [...] criar e usar vantagens competitivas [...] e ganhar acima da média” (P. 553)

No entanto, o número de estudos sobre o efeito da estratégia nos resultados econômico-financeiros é inferior ao dos estudos descritivos.

3.2 ANÁLISE DOS DADOS SOB A PERSPECTIVA QUALITATIVA

Em diversos trabalhos publicados notou-se que as caracterizações dos métodos pelos autores não foram adequadas. Em outros a apresentação da metodologia utilizada não permite compreender o grau de profundidade do trabalho e, como consequência, a validade das constatações. Alguns dos trabalhos aceitos não podem ser classificados na área de Estratégia.

Em certos momentos têm-se sensações de que o tema Estratégia é um guarda-chuva, ou asas protetoras que abriga estudos de outras áreas que lá seriam mais apropriados. Ocorre que alguns usam o termo estratégia como modismo e direcionam suas publicações à área. É certo que há várias concepções do pensamento estratégico, como delinearão Ahlstrand, Lampel e Mintzberg (2000). Contudo, a origem, evolução e uso apropriado não foram bem assimilados por autores de determinados trabalhos. O uso e abuso parecem, às vezes, ter como origem a concepção de que é chique usar o termo. Para esses autores tudo é “estratégico”, até realizar uma atividade sem ter em mente a hermenêutica do tema.

A seguir são apresentados alguns exemplos dessas constatações, transcrevendo-se, em certos casos, as frases de autores, e em outros comentando os fatos que confirmam as impropriedades de caracterização da estratégia utilizada à pesquisa:

Caso 1 (EnANPAD 2004).

“O artigo discute – a partir do estudo de caso com suporte de análise multivariada – a percepção gerencial sobre o alinhamento estratégico e o balanceamento da performance – aplicação do Balanced Scorecard – na rede de [...] O emprego da análise multivariada possibilitou: identificar a existência de *clusters*...” Ressalte-se que o autor não realizou qualquer investigação sobre o “como”, ou “por que”, conforme recomenda Yin (2001) entre outras questões mais apropriadas ao estudo qualitativo.

Caso 2 (EnANPAD 2004)

O autor elaborou um formulário de pesquisa com questões fechadas, contabilizou as respostas e denominou o método de estudo de casos múltiplos. Ou seja, ele também não verificou as questões que permite um estudo aprofundado, como recomendou Gil (1988).

Caso 3 (EnANPAD 2002)

O autor compilou um formulário com 28 perguntas, utilizou a via postal para a coleta de dados, recebeu e quantificou respostas de 36 empresas e definiu a investigação como qualitativa. Depôs o autor: “Segundo Lacatos e Marconi (1991) o questionário teve um número de questões aceitável (28) [...] Na sua totalidade o questionário contém perguntas do tipo múltipla escolha [...] contendo ainda algumas questões semi-abertas e apenas duas abertas.” (grifos nossos). Além de o método aplicado ser quantitativo, o autor se contradisse ao explicar a construção do instrumento de pesquisa.

Caso 4 (EnANPAD 2003)

O autor escreveu no resumo: “A metodologia utilizada foi um estudo de caso...” Na Metodologia, ele afirmou: “Ademais, o estudo utilizou-se da metodologia qualitativa, porém

com o aporte de evidências quantitativas para o levantamento das informações que se fizeram necessárias para responder as variáveis propostas para este trabalho. Vale salientar, de acordo com Richardson (1998, p. 89) ‘que o aporte de evidências quantitativas, especificamente nas análises das informações, através de técnicas estatísticas, podem particularmente contribuir para verificar informações e reinterpretar observações qualitativas’ [...] Finalmente, a análise e interpretação dos dados foi embasada no modelo proposto por Gil (1999) e Richardson (1999), através dos seguintes passos: (i) estabelecimento de categorias; (ii) codificação; (iii) tabulação; (iv) análise estatística de dados; (v) avaliação das generalizações obtidas com os dados; (vi) inferência das relações causais; e (vii) interpretação dos dados”. Vale salientar que estudos recentes têm mostrado a validade do uso concomitante dos dois métodos (embora haja a corrente contrária), no entanto não foi isso que o autor do trabalho realizou.

Caso 5 (EnANPAD 2005).

Os autores disseram que “o estudo buscou ampliar os conhecimentos sobre o assunto [...], visando contribuir para investigações futuras mais aprofundadas [...] Utilizou-se o estudo de múltiplos casos como estratégia de pesquisa. A importância de se realizar múltiplos estudos de casos parte da premissa de: a) existe pouca informação sobre o tema, logo mais de uma empresa analisada pode trazer informações complementares sobre um assunto pouco explorado [...] Esta pesquisa não aprofundou na busca de resultados que explicassem os motivos dessas diferenças. Pode-se inferir que isso ocorra em função...”

Os fatos acima apontados são no mínimo delicados, pois exigem mais atenção e rigor dos que emitem parecer para as seleções dos trabalhos submetidos, principalmente quando ele será disponibilizado para quem conhece e para quem não conhece metodologia científica. Caso contrário criar-se-á um “mercado” paralelo de caracterização da metodologia do trabalho científico, sendo que os leigos assimilarão princípios e normas distorcidas.

Bertero, Caldas e Wood Jr. (1999) também expressaram suas preocupações com a produção científica no Brasil. Disseram que “parece evidente que a qualidade não tem acompanhado a quantidade (p. 148) [...] e a qualidade falha tanto do ponto de vista epistemológico, como metodológico” (p. 152).

Caldas, Tonelli e Lacombe (2002) também concluíram que há amplo espaço para a produção científica se desenvolver em termos de qualidade, rigor, relevância e originalidade. Ou seja, segundo as autoras a área (Relações do Trabalho) não estava satisfeita com a imagem que o espelho lhe mostrara.

No entanto, há o lado alvissareiro. Além do crescente número de estudos na área percebe-se que a “outra” parte dos autores está fincando contribuições inéditas e valiosas. Há trabalhos quantitativos abrangentes, e por mais paradoxal que pareça (aos adeptos do estudo de caso) eles são profundos. Há, também, trabalhos qualitativos que pelas suas profundidades têm levantado hipóteses importantes para que futuras pesquisas ampliem a qualidade da produção científica em administração. Há, também, autores que com propriedade estão questionando certas proposições de gurus da administração.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No planejamento deste trabalho as seguintes questões-chave foram feitas: Que métodos estão sendo utilizados nas pesquisas sobre o tema “estratégia”? Qual a propriedade das caracterizações das pesquisas? Que investigações são necessárias para entender o porquê da atual produção, visando ações transformadoras? As duas primeiras questões são a seguir respondidas. A terceira será trabalhada no final desta seção.

No período em análise predominaram os métodos qualitativos (45% da produção total), seguidos pelos quantitativos (38% da produção total) e com menor ênfase em ensaios teóricos (17% da produção total). A produção teórica, portanto, constitui 1/5 dos trabalhos teórico-empíricos, o que demonstra um tom empírico à arquitetura.

Os estudos de casos únicos (23% da produção total) tiveram maior incidência que os de casos múltiplos (19% da produção total) e os estudos etnográficos, fenomenológicos e biográficos perfazem apenas 3% do total de estudos.

Os estudos quantitativo-descritivos somaram 15% do total da produção, enquanto que os de efeitos das descrições, ou de relacionamentos, perfizeram 23%, sendo que destes 15% mediram a relação entre a estratégia descrita e os resultados econômico-financeiros e 8% relacionaram outros efeitos (não-econômico-financeiros) a estratégia.

Como se demonstrou nos casos exemplificados, diversos autores desprezaram a metodologia de maneira incongruente com o que realizaram. Assim fez-se necessário classificar o trabalho em método diferente do declarado pelo autor. Isso revela que a qualidade de determinados trabalhos está aquém dos padrões científicos.

Congregando as descobertas, visualiza-se que o espelho mostra uma imagem com certas características preocupantes tanto em termos de distribuição dos trabalhos na arquitetura, como da qualidade de certo volume da produção científica do período.

Semelhantemente as arguições que este autor elabora ao perfil da produção científica no período, este trabalho também tem suas limitações – parafraseando a própria classificação aqui utilizada – teóricas, quantitativas e qualitativas. Quais sejam: os apontamentos teóricos foram apenas para dar suporte à tipificação utilizada; o período analisado é o passado recente e; a classificação de cada trabalho foi a partir de um filtro perceptivo, ou seja, interpretou-se cada afirmação do método utilizado para validá-la, ou não, portanto, algumas falhas podem ter ocorrido. No entanto, alguns fatores do contexto atenuam estas limitações.

Como o objetivo do trabalho é de levantamento e análise da produção, o autor entendeu não ser necessário fundamentar profundamente a questão do método, como assim outros autores de trabalhos similares também entenderam (BERTERO, CALDAS E WOOD JR., 1999; CALDAS, TONELLI e LACOMBE, 2002).

O passado recente foi escolhido (2002 a 2005) em virtude de que há um trabalho que analisou a produção científica de estratégia entre 1991 e 2002 (BERTERO, BINDER e VASCONCELOS, 2005).

As descobertas evidenciadas por este trabalho confirmaram estudos anteriores (BERTERO, CALDAS E WOOD JR., 1999; CALDAS, TONELLI e LACOMBE, 2002, BERTERO, BINDER e VASCONCELOS, 2005; PEGINO 2005).

O trabalho permitiu verificar o quadro das metodologias aplicadas nos Anais da ANPAD no período de 2002 a 2005, problemas e tendências metodológicas.

Algumas suposições e recomendações podem ser estabelecidas a partir deste estudo, visando provocar os pesquisadores a buscar respostas para confirmá-las ou negá-las.

A. No que concerne à baixa frequência de trabalhos teóricos:

1. A literatura científica em administração é satisfatória, restando pouco a se criar ou recriar.
2. A palavra “teoria” é alvo de preconceitos tanto em cursos de administração como na sociedade como um todo. Isto é, nos cursos de administração os interesses são cada vez mais por atividades práticas e menos por discussões teóricas. Na sociedade como um todo o hábito de dizer que “na prática a teoria é outra” é um exemplo de objeção a teorias.

3. Como o campo de concepções teóricas é amplo e o pesquisador tem pouca oportunidade de discutir pessoalmente as suas crenças com seus leitores, ele teme ser criticado “ocultamente”; por isso ele evita publicar trabalhos teóricos.
4. É mais fácil realizar pesquisas empíricas que teóricas.
5. boa parte dos pesquisadores que se dedica aos estudos empíricos tem pouca consciência de que há diversas modalidades de ensaios teóricos, quais sejam: de revisão de teoria existente; de sistematização de teoria existente; que constrói ou propõem um conceito ou construto; que constrói ou propõem teoria.

B. No que tange à preferência de estudos de casos únicos em lugar de casos múltiplos:

1. A maioria dos casos únicos é realizada em organização em que o autor ou um conhecido trabalha, ou é de propriedade do pesquisador, ou de conhecidos.
2. Em virtude de as culturas organizacionais serem singulares, as constatações tendem ser distintas e desestimulam pesquisadores que esperam encontrar um apoio para a teoria que criou ou que crê. Isto é, as diferenças obrigariam o autor a continuar a pesquisa e levar tempo superior que ele deseja para publicar seu trabalho.
3. A maioria dos trabalhos é publicada por professores que atuam no *stricto sensu* e/ou em conjunto com seus orientados. Eles se sentem pressionados a produzir para se manterem “empregáveis”, ou por vaidade de produção quantitativa, portanto, preferem estudos mais breves para cumprirem as cotas impostas pelo ambiente interno ou por suas vaidades.

C. No que respeita a instituições que promovem encontros, como a ANPAD, a quintessência do pressuposto é que o cuidado com a seleção de trabalhos não é plenamente satisfatório, em virtude de:

1. Os avaliadores não são selecionados com procedimentos e diretrizes uniformes e com transparência. A falta de apurados critérios pode ter resultado em que parte do grupo de avaliadores carece de competência necessária para avaliar trabalhos científicos;
2. Os interesses pessoais podem estar afetando a imparcialidade na avaliação, mesmo com a aplicação de métodos estatísticos de correções de discrepâncias. Destarte pode-se estabelecer uma cota de publicação para ser disputada entre os avaliadores da área temática, visando evitar que interesses pessoais interfiram na seleção;
3. O número de pessoas que estabelecem pareceres (notas) aos trabalhos é insatisfatório. Entretanto, se cada trabalho for lido por pelo menos quatro avaliadores e havendo empate nos pareceres (duas médias altas e duas baixas) um quinto pode realizar o desempate;
4. Os que emitem pareceres são agregados segundo a área temática. Assim, os artigos selecionados tendem ser os com temas familiares, dificultando a seleção de trabalhos interdisciplinares;
5. Os avaliadores desconhecem os pareceres de seus pares, portanto, não fazem autocríticas, carecem de crescimento por falta de aprendizagem com outros e continuam selecionando de forma limitada;
6. Determinado número de trabalhos é recusado em virtude de falta de compreensão do tema pelos avaliadores. Assim pode-se estabelecer o instituto de réplicas e tréplicas antes da seleção dos trabalhos, pois isso permite melhor compreensão das produções e seleção mais consciente;
7. O número de trabalhos aceitos em cada encontro transcende a possibilidade de se obter eficácia científica. Destarte, pode-se reduzir a quantidade de trabalhos aceitos, visando: a)

publicar um elenco de trabalhos com qualidade superior a atual; b) dar tempo suficiente à discussão dos trabalhos nos encontros, para que o autor receba contribuições de seus pares e aperfeiçoe a obra e; c) que o evento seja o veículo de aproximação dos trabalhos para publicação em periódicos e de real crescimento intelectual dos participantes e;

8. O critério de seleção de artigos não é completo. O seguinte elenco de fatores de avaliação pode ser mais eficiente: a) capacidade do título de expressar o conteúdo do trabalho; b) abrangência, clareza e coerência do resumo com o título e com o texto; c) amplitude e coerência da parte introdutória – importância do tema, pesquisas anteriores, problema, questões de pesquisa, suposições, objetivos, etc.; d) foco, profundidade e consistência da fundamentação teórica; e) profundidade e coerência no delineamento da pesquisa, na escolha da população, e na seleção da amostra; e) validade e confiabilidade dos instrumentos de pesquisa; f) adequação do método de coleta de dados, g) dados obtidos e suas análises em coerência com o objetivo e com a metodologia; h) articulação e foco teórico das descobertas; i) qualidade da conclusão: congruência com os objetivos, resposta ao problema e às perguntas de pesquisa, afirmação ou negação de hipóteses, proposições de pesquisas; j) qualidade da ortografia e da gramática; l) organização e objetividade do texto; m) aplicação das normas da ABNT; n) originalidade do estudo; o) contribuição do trabalho para a ciência e; p) contribuição do trabalho para a prática organizacional. Cada fator pode ter um peso distinto, segundo a sua importância.

Diante das constatações, o seguinte resumo das recomendações emerge:

- Aos pesquisadores: estudarem e repensarem as teorias; ampliarem a quantidade de estudos de casos múltiplos; ampliarem a quantidade de estudos que verificam os efeitos das estratégias nos desempenhos das organizações e; aperfeiçoarem a definição dos termos metodológicos em seus trabalhos.
- Às instituições que organizam eventos: aperfeiçoarem o processo de seleção dos avaliadores de trabalhos; criarem mecanismos para reduzir a interferência do sujeito (avaliador) sobre o objeto de análise (trabalho); reverem os critérios de seleção dos trabalhos e; reduzirem o número de trabalhos selecionados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J.; MINTZBERG, H. *Safári de Estratégia*. Porto Alegre, Bookman, 2000.

ALMEIDA, A. L. C., MUNIZ, R. M. A construção da reputação organizacional como recurso estratégico. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, XXIX. Brasília, DF. *Anais...* Rio de Janeiro, ANPAD, 2005. CD Rom.

BERTERO, C. O., BINDER, M. P., VASCONCELOS, F. C. Estratégia empresarial: a produção científica brasileira entre 1991 e 2002. In C. O. Bertero, M. P. Caldas, T. Wood Jr. *Produção científica em administração: o estado-da-arte*. São Paulo: FGV, 2005.

BERTERO, C. O., CALDAS, M. P., WOOD JR. T. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. In *Revista de Administração de Empresas*, v.3, n.1, jan./abril 1999.

BERTERO, C. O., IWAI, T. Uma visita ao barão. In *Revista de Administração de Empresas*, v. 9, 2a. edição especial, 2005.

BERTERO, C. O e KEINERT, T. M. M. (1994) A evolução da Análise Organizacional no Brasil (1961-93), *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 34, .3, p.81-90, maio/junho.

CALDAS, M. P., TONELLI, M. J., LACOMBE, B. M. B. Espelho, Espelho Meu: Meta-Estudo da Produção Científica em Recursos Humanos nos ENANPADs da Década de 90. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, XXVI, Salvador, BA. *Anais...* Rio de Janeiro, ANPAD, 2002. CD Rom.

CAPALBO, C. *Metodologia das ciências sociais: a fenomenologia de Alfred Schutz*. Rio de Janeiro: Antares, 1979.

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. *Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários*. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

CRESWELL, J.W. *Research Design: qualitative and quantitative approaches*. London: Sage, 2002.

_____. *Qualitative Inquiry and research design: choosing among five traditions*. London: Sage Publications, 1998.

CHEROBIN, A. P. M. S; MARTINS, G.A., SANTOS, L.W. dos. Abordagem metodológica qualitativo-quantitativa em pesquisas na área de administração. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, XXVII, Atibaia, SP. *Anais...* Rio de Janeiro, ANPAD, 2003. CD Rom.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas em pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1988.

JOLIVET, R. *Curso de filosofia*. 13. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1979.

HITT, M. A., IRELAND, R. D., HOSKISSON, R. E. *Administração estratégica*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

MARTINS, G. (1997) “Abordagens metodológicas em pesquisas na área de Administração”, *Revista de Administração*; São Paulo, v. 32, n.3, p. 5-12, julho-setembro.

MORAIS, C. A. de, ZILBER, M. A. Perfil estratégico do setor petroquímico brasileiro. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, XXVIII, Curitiba, PR. *Anais...* Rio de Janeiro, ANPAD, 2004. CD Rom.

MOREIRA, D. A. *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

NÉRICI, I. G. *Introdução à lógica*. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1978.

PAIVA, Jr., F. G. de; CORDEIRO, A. T. Empreendedorismo e o espírito empreendedor: uma análise da evolução dos estudos na produção acadêmica brasileira, In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, XXVI, Salvador, BA. *Anais...* Rio de Janeiro, ANPAD, 2002. CD Rom.

PEGINO, P. M. F. As bases filosóficas das publicações na área de estratégia das organizações nos encontros nacionais da ANPAD. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, XXIX, Brasília, DF. *Anais...* Rio de Janeiro, ANPAD, 2005. CD Rom.

URDAN, F. T., RIBEIRO, P. Relacionamento entre participação de mercado e rentabilidade em um grupo de grandes empresas no Brasil. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, XXVI, Salvador, BA. *Anais...* Rio de Janeiro, ANPAD, 2002. CD Rom.

YIN, R. *Case study research*. Sage Publications: California, 2001.